

**VEREADOR RICARDO GOMES (PP) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; primeiro, quero usar um minuto para dizer que reservei algumas palavras para falar em razão do que escutei ontem nesta tribuna, quando houve diversas acusações ou alegações de que se estaria, em algum momento, rasgando o Regimento da Casa, foi a expressão do Ver. Oliboni. Quero dizer que todas as decisões que foram tomadas na sessão de ontem foram na forma regimental, com enquadramento, com

embasamento legal – quem for às notas taquigráficas verá -, com base no Regimento desta Casa. Então, as normas estão sendo absolutamente seguidas, foi isso que foi feito ontem. Dito isso, eu até agora não me manifestei sobre o mérito do projeto, mas o farei na sessão de amanhã, na sessão extraordinária que está convocada, mas quero abrir a discussão já hoje.

Ao Ver. Roberto Robaina, que diz que está do lado dos pobres da Cidade, eu quero dizer o seguinte: as palavras que ouvi nesta tribuna foram de que o salário básico da Prefeitura é ridículo, um salário básico de R\$ 2.200 e poucos reais para o nível superior. Eu quero lhe dizer que a renda média de uma família de Porto Alegre, que paga através dos seus impostos o custo da máquina pública, é de R\$ 1.600,00. O salário médio, remuneração completa...

(Manifestação nas galerias.)

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, eu peço que assegure o meu tempo.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras, por favor, mantenham-se em silêncio quando um vereador estiver na tribuna.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sra. Presidente. O salário médio no setor privado, em Porto Alegre, é de R\$ 1.815,00, salário com toda a remuneração incluída. Essas são as pessoas que pagam os impostos que cobrem o custo da máquina pública, uma despesa de pessoal que cresce a cada ano, cresce, cresce e cresce, mesmo que a economia tenha se retraído. Quem paga o imposto está sofrendo uma redução na

sua renda familiar. E a folha da Prefeitura só cresce. Os verdadeiros pobres de Porto Alegre, Ver. Robaina, são os que estão a pagar, no saco de feijão, no saco de arroz, no litro do leite, na passagem do ônibus, a máquina pública de Porto Alegre. Quando V. Exa. vem aqui dizer “nenhum direito a menos”, está defendendo o aumento contínuo da folha. Esse projeto não reduz a folha, diminui o ritmo do seu crescimento. V. Exa. está a dizer que continue a crescer a folha de Porto Alegre. Hoje um representante de uma organização sindical do Município, não era do Simpa, disse numa reunião: “Mas o Município tem espaço para se endividar”, sugerindo, como se não houvesse juros nos empréstimos, que o Município se endivide, azar das próximas gerações de pagadores de impostos, pois querem que a folha continue crescendo no ritmo que vem crescendo, que é maior que o ritmo de crescimento da receita do Município. Querem os senhores dizer o seguinte: “O meu salário tem que seguir aumentando, dane-se o pagador de imposto”. Essa é a lógica que está V. Exa a defender e está a defender; sim, uma parcela da população que está entre os 5% que mais recebem na cidade de Porto Alegre. Sessenta e sete por cento dos porto-alegrenses têm renda familiar de até dois salários mínimos, renda familiar, que é o que os senhores estão aqui dizendo que é ridículo e que é um salário de fome. Respeito com quem paga imposto! Ver. Robaina, o seu partido vive a dizer que a solução está na tributação das grandes fortunas. Tributem os grandes empresários, ou seja, tudo o que os senhores querem dizer é que eles são do mal, tudo o que os senhores querem é contra...

(Manifestação nas galerias.) (Vaias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras das galerias, mais uma vez, solicito que se mantenham em silêncio, para que o orador, na tribuna, termine a sua manifestação.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sra. Presidente. Todos os votos do seu partido são contra as grandes empresas, no entanto, a solução dos problemas para os senhores passa pelas grandes empresas, embora os senhores as vejam como uma vaca com infinito leite para ordenhar, mas não são. Acabou o dinheiro. Acabou o dinheiro, e os vereadores de Porto Alegre terão a responsabilidade de devolver o equilíbrio fiscal ao Município. As senhoras e os senhores que estão fazendo esse gesto para a tribuna, deve

ser porque é o que têm na cabeça quando saem de manhã: o seu dinheiro, e não o bem do pagador de impostos de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)